

PRÊMIO PIERRE VERGER: PESQUISA CIENTÍFICA, LINGUAGEM ARTÍSTICA E DIFUSÃO CULTURAL

LIZA BILHALVA MARTINS DA SILVA¹; CLAUDIA TURRA MAGNI²

¹*Universidade Federal de Pelotas – lizabms@gmail.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – clauturra@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Prêmio Pierre Verger de Vídeo Etnográfico foi uma iniciativa da 20a Reunião Brasileira de Antropologia, realizada em Salvador, em 1996, tendo mantido sua continuidade desde então, nos encontros subsequentes da Associação Brasileira de Antropologia. Em virtude da dimensão e importância que veio ganhar a premiação, no ano de 2002, ampliou-se para incluir ensaios fotográficos produzidos por antropólogos a partir de suas pesquisas de campo. O objetivo desses prêmios é apresentar e reconhecer produções de pesquisas videográficas e fotográficas caracterizadas por enfoques antropológicos com marcante qualidade técnica e epistemológica. Os critérios de seleção e avaliação levam em consideração o diálogo com o outro, a produção de conhecimento advinda do contato com a alteridade e a própria experiência etnográfica.

O nome atribuído ao Prêmio constitui uma homenagem a Pierre Verger, fotógrafo e antropólogo francês que viveu no Brasil por mais de 50 anos, até sua morte, em 1996. Dedicou-se a transformar a vida baiana e africana em imagens, valorizando especialmente este contato permanente entre as duas culturas.

O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som, vinculado a departamento de Antropologia/ICH da UFPel, coordenado pela profa. Dra. Claudia Turra Magni, está envolvido com a organização do PPV desde 2012, tendo trazido experiência aos alunos, pesquisadores e comunidade local, seja por meio da seleção dos trabalhos submetidos ao Prêmio, da organização do acervo que compõe a videoteca do laboratório, seja ainda devido às exposições itinerantes, a fim de promover uma reflexão mais aprofundada do papel do vídeo/foto etnográficos nas pesquisas antropológicas.

2. METODOLOGIA

O envolvimento do LEPPAIS com o Prêmio provoca, através do trabalho desenvolvido por nós bolsistas, professores e pesquisadores, o contato direto com a produção videográfica e fotográfica produzida em pesquisas antropológicas no Brasil e exterior. A organização do material para a premiação, a catalogação do acervo videográfico do LEPPAIS e, sobretudo, a organização e execução de exposições na UFPel e em instituições de cultura na cidade, faz articular pesquisa científica, linguagens artísticas e difusão cultural, junto ao compromisso com o desenvolvimento humano que marca a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa atribuição de prêmios para as produções audiovisuais de profissionais da Antropologia é recebida com enorme entusiasmo, tanto pela comunidade acadêmica, quanto por segmentos mais amplos da sociedade. Tendo ganhado um caráter itinerante desde suas três últimas edições, as Mostras das obras concorrentes durante as Reuniões Brasileiras de Antropologia, que reúnem cerca de 2 mil participantes, extrapolam os limites deste congresso e vem sendo realizadas em diversas instituições e regiões do país, com a parceria de pesquisadores, instituições e organismos culturais responsáveis pela apresentação e debates dos trabalhos filmicos e fotográficos finalistas e/ou premiados.

Em 2012 e 2014, o LEPPAIS, em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, foi o primeiro a acolher estas Mostras, depois de ficarem expostas, respectivamente, em São Paulo (PUC e Aliança Francesa) e em Natal (galeria da UFRN), instituições que sediaram o congresso. Desta forma, o trabalho de extensão organizado pelo Laboratório, em rede com outros importantes núcleos de Antropologia Visual do país, tem contribuído para a disseminação dessas produções junto a públicos mais amplos, que englobam desde a sociedade pelotense de modo geral, quanto a comunidade acadêmica da UFPel, que, assim, tomam contato com as mais diversas experiências etnográficas vividas pelos pesquisadores e seus interlocutores, tanto no Brasil, quanto no exterior.

Ademais, a participação na organização deste concurso tem permitido enriquecer o acervo videográfico do LEPPAIS, que já conta com mais de trezentos filmes e documentários etnográficos, disponíveis aos docentes e discentes para serem usados em mostras, aulas e pesquisas acadêmicas.

Mostra Fotográfica PPV-2012, na Casa de Municipal de Cultura/Pelotas-RS
Convite Frente/Verso:



Mostra Fotográfica PPV-2014, na Casa de Municipal de Cultura/Pelotas-RS



4. CONCLUSÕES

A antropologia visual, enquanto campo de reflexão teórico-metodológico enfrenta inúmeros desafios ainda em nosso país, mas tem alcançado conquistas importantes, como a proliferação de laboratórios e núcleos de pesquisa e produção nas principais instituições acadêmicas de ensino, além do seu reconhecimento pela CAPES, dentro da área de Antropologia/Arqueologia, que, desde 2013 passou a avaliar as produções filmicas e fotográficas dos Programas de Pós-Graduação.

A popularização da fabricação de produtos videográficos e fotográficos tem impulsionado os antropólogos a uma reflexão mais aprofundada sobre o papel da imagem nas suas pesquisas e, sobretudo, sobre a restituição das mesmas junto às comunidades estudadas e à sociedade mais ampla.

Colocar o aluno de graduação e pós-graduação no contato com essas experiências, através da produção existente, estimula o pensar a imagem, recorrendo ao uso do audiovisual como instrumento de investigação e de diálogo com a sociedade, e encontrando um espaço crítico e de aceitação para suas pesquisas, desde monografias, até dissertações e teses.

O trabalho desenvolvido no LEPPAIS com o Prêmio Pierre Verger, traz para a comunidade acadêmica e para a sociedade envolvente, a oportunidade do contato com essas produções, fazendo nascer em nossas percepções a imagem e, consequentemente, provocando a transcendência aos textos escritos e aos registros orais, de modo a que percebemos que a imagem pode trazer um outro tipo de informações que completa e ultrapassa a escrita e a fala, coloca em sincronia o espaço, o ritmo e o movimento dos universos pesquisados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Andréa e CUNHA, Edgar T. **Antropologia e Imagem**. Coleção Passo a Passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

BARBOSA, Andréa, CUNHA, Edgar e HIKIJI, Rose Satiko: **Imagen-Conhecimento**. Campinas: Editora Papirus, 2009.

MONTE-MOR, Patrícia e RIAL, Carmen S. Antropologia Visual no Brasil. (Fórum de Debates. Mediadora: COSTA, Selda Vale da). *Somanlu. Revista de Estudos Amazônicos do PPG Sociedade e Cultura na Amazônia da UFA*. Ano 1, n. 1 (2000). Manaus: Edua, 2000. PP. 11-35

NOVAES, Sylvia Caiuby. O Brasil em Imagens caminhos que antecedem e marcam a Antropologia Visual no Brasil. In: Dias Duarte, Luiz Fernando, (Coordenador): **Horizontes das Ciências Sociais no Brasil — Antropologia**. São Paulo: ANPOCS 2010. Ps. 457-487.

PEIXOTO, Clarice. A antropologia visual no Brasil. **Cadernos de Antropologia e Imagem 1**, p.75-81.

PIAULT, Marc Henri. A antropologia e a passagem à imagem. IN: “**Cadernos de Antropologia e Imagem**”. n. 1. Rio de Janeiro, UERJ, 1995, pp 23- 30.

Sites de Antropologia Visual:

CAV/ABA - **Comitê de Antropologia Visual da Associação Brasileira de Antropologia**. Online. Disponível em: <http://antropologiavvisualaba.blogspot.com/>

LISA/USP - **Laboratório de Imagem e Som em Antropologia**. Online. Disponível em:<http://www.lisa.usp.br/>

BIEV/UFRGS - **Banco de Imagens e Efeitos Visuais e Revista ILUMINURAS**. Online. Disponível em: <http://www.biev.ufrgs.br/> <http://www.iluminuras.ufrgs.br/>

NEXTIMAGE/UFRJ - **Núcleo de Experimentações em Etnografia e Imagem**. Online. Disponível em: <http://www.nextimagem.com.br/>

INARRA/UERJ - **Grupo de Pesquisa Imagens, Narrativas e Práticas Culturais**. Online. Disponível em: <http://www.inarra.com.br>

LEPPAIS/UFPEL - **Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som**. Online. Disponível em:<http://leppais.wordpress.com/>